

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NOS MODOS DE ENSINAR: DO PRECEPTORADO AO ENSINO SIMULTÂNEO**

SILVA, Juliana Amancio - UEMS<sup>1</sup>

LANCILLOTTI, Samira S. P. - UEMS<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o objetivo de sintetizar a sucessão dos modos de ensinar na história da educação moderna/contemporânea. Para o estudo utiliza-se a categoria organização do trabalho didático formulada por Alves (2002). Os textos que servem à discussão são referentes à obra *Emílio ou Da Educação*, de Jean Jacques Rousseau, que traz uma proposta de ensino preceptoral, além de extratos das *Miscelâneas*, de Hipólito da Costa, sobre o ensino monitorial/mútuo e da *Didática Magna*, de Jan Amós Comenius, sobre o ensino coletivo/simultâneo. O estudo indica que a organização do trabalho didático se modificou ao longo do processo histórico.

A categoria “organização do trabalho didático”, formulada por Alves (2002, n.p.), que implica três aspectos:

É pacífico, em primeiro lugar, o fato de ser uma *relação* que coloca, frente a frente, o educador, de um lado, e o(s) educando(s), de outro. E se realiza com a *mediação* de instrumentos didáticos, que envolvem as tecnologias educacionais e os conteúdos ministrados, no âmbito de um *espaço físico* preciso.

Para fazer uma explicação clara dos modos de ensinar faz-se necessário uma breve introdução histórica sobre a educação nos diferentes modos de produção. No período feudal, o trabalho era totalmente artesanal, o trabalhador tinha o domínio total do trabalho do início ao fim. Porém com o avanço da indústria, no capitalismo, houve a ampliação da divisão do

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia - UEMS/UUCG.

<sup>2</sup> Dra em Educação - PROFEDUC/UEMS

trabalho, forçando o trabalhador a tornar-se um especialista em apenas parte do processo total de trabalho.

Com a educação não foi diferente, nesse sentido no período feudal a educação era individualizada, o preceptor, como um trabalhador artesanal dominava todo o processo de ensino junto ao seu discípulo, fruto final de seu trabalho, esse modo de ensinar, durante a Idade Média foi chamado de “*modus italicus*”<sup>3</sup>

Na transição do feudalismo para o capitalismo a educação sofreu mudanças por conta da demanda da sociedade por conhecimentos, surgiu então uma nova maneira de ensinar, deixando o ensino de ser individualizado, para ser progressivamente coletivo. Esse movimento surgiu em Paris, no século XVI, por isso o nome “*modus parisiensis de ensinar*”<sup>4</sup>, as mudanças foram lentas mas com o tempo deram origem à especialização do professor, essa necessidade foi primordial naquela época, pois a população que buscava conhecer aumentou significativamente, não havendo alternativa, a não ser dividir e especializar o conhecimento.

Essa organização do trabalho didático foi mais bem delineada por Jan Amós Comenius (1592-1670), no século XVII, quando o ensino vigente ainda era o preceptorado, o autor foi um revolucionário do seu tempo, porém sua proposta só foi estabelecida em meados do século XIX e vigora até os dias de hoje.

Passamos a apresentar os diferentes modos de ensinar, com base na categoria organização do trabalho didático.

## **MODO DE ENSINAR: PRECEPTORADO**

Segundo Alves (2002, n.p.):

Na sociedade feudal, o mestre artesão foi celebrado como um trabalhador que tinha o domínio pleno, tanto no aspecto teórico quanto no prático, da atividade à qual se dedicava. Ele era o senhor dos segredos de seu ofício. O mestre ou preceptor, na educação, como decorrência, era encarado como o profissional que dominava todos os segredos do trabalho didático e todas as etapas da atividade de ensino. (ALVES, 2002. n/p).

Esse modo se deu o ensino no período feudal, como já indicado, mas vinha desde a Grécia antiga, no período escravista.

---

<sup>3</sup> Correspondeu a uma forma de organização do trabalho didático, predominante nos primeiros séculos do ensino de classe, que teve como matriz o artesanato (ALVES 2002).

<sup>4</sup> Representou uma nova forma de organização do trabalho didático, como decorrência de um incipiente divisão do trabalho, típica das manufaturas nascentes (ALVES, 2002, n.p.).

Neste longo período o ensino era caracterizado por uma relação educativa entre preceptor e discípulo, individual.

Jean Jacques Rousseau (1712-1778) nasceu em Genebra, na Suíça, foi um grande intelectual, dentre seus livros está o *Emilio ou Da Educação*, que traz o personagem “Emilio” como o aluno ideal. Nos interessa indicar como era o Ensino Preceptorial em sua proposta. Podemos observar que Rosseau deixa claro como os conteúdos devem ser estudados, Emilio deve aprender por si mesmo: “No programa de instrução, em primeiro lugar estão as Ciências Físicas, principalmente a Astronomia. Emilio estudará a Geografia através de viagens. Nada de mapas, globos e esferas. Condena a História e a Gramática”. (ROSA, 2005. p.196).

É possível compreender como a relação do preceptor com o discípulo, era estritamente individual, sendo também individualizados os elementos de mediação, sempre variando o conteúdo, de acordo com o preceptor. Cada um poderia selecionar os conteúdos que pudessem contribuir para a educação do discípulo, que, poderia ter, por exemplo, conhecimento de filosofia, aritmética, lógica ou gramática, enfim dependia do preceptor e de cada tempo e lugar. Assim o espaço físico também não tinha local específico, podendo ser em uma sala da casa do discípulo ou do mestre, em jardins ou através de viagens, como no caso de Rousseau, tornando o ensino específico para cada discípulo.

## **MODO DE ENSINAR: MONITORIAL/MUTUO**

O ensino monitorial ou mútuo tem origem nos trabalhos de André Bell (1753-1832) e Joseph Lancaster (1778-1838), na Inglaterra, no início do século XIX. Surgiu como alternativa para a expansão do ensino e foi muito propagado nos diversos continentes. Para explicar este modo de ensinar utilizou-se um extrato do Jornal *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, chamado *Miscellanea*, publicado em Paris, em 1816, por Hipólito da Costa. Esse jornal esclarece o novo modo de ensinar, o qual estava sendo proposto para o ensino brasileiro. Esse modo de ensinar se deu sob o capitalismo, quando já estava superada a forma artesanal de produção.

Tinha o objetivo de: abreviar o tempo da educação, diminuir as despesas, e dar acesso à educação para os mais pobres. Neste contexto era usado somente um professor, para cada escola, um único espaço físico grande que pudesse comportar muitos alunos, como galpões desocupados, o ideal eram janelas altas, para que as crianças não se distraíssem. No interior da escola, as classes eram organizadas por bancos enfileirados. Os quais eram organizados de acordo com o grau de conhecimento dos alunos.

Assim, a escola se dividia da seguinte forma:

- 1<sup>a</sup>---A B C
- 2<sup>a</sup>---Palavras ou syllabas de duas letras
- 3<sup>a</sup>---Dito de tres letras
- 4<sup>a</sup>---Dito de quatro letras
- 5<sup>a</sup>---Dito de cinco letras
- 6<sup>a</sup>---Liçoens de palavras de muitas syllabas
- 7<sup>a</sup>---Leitura da Biblia
- 8<sup>a</sup>---Seleccão dos meninos que melhor leem na 7<sup>a</sup> (COSTA, 2002, n.p.).

O professor elegia um aluno mais avançado, denominado decurião, que ficava responsável por 10 alunos de uma classe anterior a sua, este decurião por sua vez tinha a responsabilidade também de seguir com os estudos de sua classe. O decurião ainda tinha o dever de instruir um sub decurião, que seria o seu substituto assim que ele mudasse de classe.

A relação do professor com os alunos era feita através dos decuriões, exceto os da ultima classe, que tinham uma relação direta com o professor. Nas classes menos avançadas os diversos decuriões desenvolviam as atividades sob a orientação do professor. Além de ministrar o ensino para a última classe o professor avaliava todos os alunos e orientava os decuriões.

O ingresso do aluno poderia ser em qualquer período do ano, o que deixava o ensino sempre em movimento, os alunos avançavam de classe segundo seu próprio ritmo de aprendizagem. Outro fato marcante é a competição que se fazia entre os alunos, pois o decurião tinha o privilégio de ser reconhecido. Os conteúdos ministrados eram objetivos, o de ler, escrever e calcular, o método utilizado era de execução de exercícios e decoração. Dentre os elementos de mediação utilizados estavam a caixa de areia, tabua encerada, cartazes, sinais e apitos.

### **MODO DE ENSINAR: COLETIVO/SIMULTANEO**

Este modo de ensinar é o mais próximo dos dias atuais, proposto por Jan Amós Comenius (1592-1670), no século XVII, porém seu uso só foi concretizado já na segunda metade do século XIX. Destaca-se que embora seja mais antiga que a proposta de Rousseu e a de Lancaster e Bell, é a mais avançada das três, já que atende a necessidade de expansão da escola até os dias de hoje.

Seu método foi elaborado com o objetivo de *ensinar tudo a todos*, claro que se tratando do período em que foi escrito, existia em sua essência o cunho religioso.

Na obra *Didática Magna* o autor faz apontamentos importantes sobre a Educação, trazendo sempre a solução possível para os problemas identificados. Assim, em uma passagem ele critica os professores de seu tempo que:

[...] não se preocupam em ter sempre preparados todos os utensílios - livros, quadros, mapas, amostras, modelos, etc - para deles se servirem quando for preciso, mas só quando esta ou aquela coisa é precisa, só então a procuram, a fazem, ou a ditam, ou a copiam, etc.(COMÊNIO,1976,p.210).

Demonstra assim sua preocupação para com a organização do trabalho didático. Outro problema abordado é a falta de planejamento, afetando a aprendizagem dos alunos. Assim ele diz:

[...]se os professores, no decurso do seu ensino e no decurso dos estudos dos seus alunos, não distribuem as matérias, não somente de maneira que a uma seja necessariamente estudada dentro dos limites fixados, pois, se não estabelecem as metas e os meios para atingir as metas e a ordem para aplicar os meios, facilmente alguma coisa fica para trás, facilmente alguma coisa se inverte, facilmente nasce a confusão e a desordem.(COMÊNIO1976.p.222-223).

Neste sentido, o autor estabelece a marca da educação moderna, que veremos na proposta de correção a seguir:

- I. Distribua-se cuidadosamente a totalidade dos estudos em classes, de modo que os primeiros abram e iluminem o caminho aos segundos, e assim sucessivamente.
- II. Distribua-se meticulosamente o tempo, de modo que a cada ano, mês, dia e hora seja atribuída a sua tarefa especial.
- III. Observe-se estritamente esse horário e essa distribuição das matérias escolares, de modo que nada seja deixado para trás e nada seja invertido na sua ordem. ( COMÊNIO,1976.p.223).

Comenius revolucionou o modo de ensinar e o fez com base na organização manufatureira do trabalho, de sua época, as crianças estavam agora em uma única sala de aula com um único professor, responsável pela matéria que deveria ser ministrada e a relação educativa passou a ser de um professor (um trabalhador especializado) com um coletivo de alunos, ensinados simultaneamente com o uso de um mesmo material, o livro didático.

É possível perceber que o espaço físico, também mudou, se antes tínhamos, no preceptorado, o ensino em espaços variados, agora surge um espaço específico para a educação, a escola e, no seu interior, as classes, organizadas de acordo com o grau de conhecimento do aluno, o que demonstra que o espaço físico foi ampliado, para atender a grande demanda por educação.

Mas estas escolas não podiam ser de qualquer forma, elas tinham suas especificidades, como veremos a seguir:

17. A própria escola deve ser num local agradável, apresentando, no exterior como no interior, um aspecto atraente. No interior, deve ser um edifício fechado, bem iluminado, limpo, todo ornado de pinturas, quer sejam retratos de homens ilustres, quer sejam cartas geográficas, ou recordações históricas, ou quaisquer baixos relevos.(COMÊNIO,1976.p.234).

Sua preocupação com o espaço físico vem da necessidade de que o aluno não se distraia facilmente, mantendo sua concentração nos estudos, e envolvendo-o no ambiente escolar.

Mas o grande diferencial da proposta comeniana, foi a criação do manual didático, Comenius propôs o uso de livros didáticos, um para cada classe, que trouxessem uma síntese do conhecimento e pudessem ser entendidos pelos alunos, até mesmo sem a intervenção dos professores: [...] que esses livros exponham todas as coisas de modo familiar e popular, para que tornem tudo acessível aos alunos, de modo que o entendam por si, mesmo sem qualquer professor. (COMÊNIO, 1976, p.289). Segundo Alves, essa é a organização do trabalho didático que prevalece até os dias de hoje.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer dos séculos a Educação sofreu poucas mudanças, porém significativas, principalmente no que diz respeito à organização do trabalho didático. É importante salientar como essa organização esteve ligada com o modo de produção de cada tempo, demonstrando que a educação é, em suma, extensão da sociedade.

Estamos no século XXI, e desde fins do século XIX, não se percebeu nenhuma mudança significativa, o que não é estranho, tendo em vista que a organização do trabalho didático comeniana mostrou-se mais adequada ao sistema capitalista. Desde então se observa que é comum a falta de preocupação com a formação dos educandos e, sobretudo, com o modo que se trabalha, principalmente no tocante a quem é ensinado, vemos que a educação para os filhos da classe trabalhadora, da qual não se espera muito, objetiva que esses saiam da linha de analfabetos e alcancem uma formação elementar.

Isso motiva a formação de professores no sentido de reverter esse quadro, pode parecer utópico, porém é possível mudar, cabe aos educadores, que compreendem como anda a educação, fazê-lo, assumindo a responsabilidade de educar as novas gerações, dando acesso ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. Escola Moderna e Organização do trabalho didático até o início do século XIX. Trabalho apresentado no **II Congresso Brasileiro de História da Educação**, Natal, 12 2002. Disponível em: <

<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0761.pdf> > Acesso em: 12 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Organização do trabalho didático: a questão conceitual. In: **VI Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2011. Vitória, ES. Invenção, tradição e escritas da História da Educação no Brasil. Vitória, ES: EDUFES, 2011. v1.

COMÊNIO, J. A. Didáctica Magna: Tratado universal de ensinar tudo a todos. 2 ed. Lisboa, Gulbenkian, 1976.

COSTA, H. J. Miscellanea. Educação elementar n.3 Princípios em que se funda este systema. In: Correio Braziliense, ou, Armazém Literário, vol. XVI/Hipólito José da Costa. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília:Correio Braziliense, 2002. Disponível em:

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/37e/cb%20-p.590-591.jpg> Acesso em 02 mar. 2011.

ROSA, M.G. A História da Educação Através dos Textos. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.